

A IGREJA DA CANDELÁRIA E JOÃO ZEFERINO DA COSTA: UMA SIMBIOSE ARTÍSTICA.

Julia Belo Bocayuva Cunha / UNIRIO

Leon Perelson Bellinha / UNIRIO

RESUMO:

Este documento tem como objetivo apresentar os resultados parciais decorrentes da pesquisa realizada por voluntários do Projeto de Extensão “Igrejas Históricas no Rio de Janeiro: descobrindo e revelando seus acervos”, da PROExC/UNIRIO, que se encontravam impossibilitados de realizar suas funções em consequência da pandemia do COVID-19. Através do levantamento de artigos em jornais, foi organizado um banco de dados que acrescentaria informações aos textos-base utilizados na formação dos mediadores que atuam na Igreja de Nossa Senhora da Candelária. Esta investigação foi realizada no site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, no periódico “Jornal do Commercio (RJ)” do período de 1860-1919. Os indicadores pesquisados foram “Zeferino da Costa” e “Igreja da Candelária”, uma vez que pretendemos tratar da relação do artista com este templo religioso.

PALAVRAS-CHAVE:

Banco de dados; Projeto Igrejas Históricas; Igreja da Candelária; Zeferino da Costa;

INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é apresentar os resultados parciais da pesquisa realizada no periódico “Jornal do Commercio (RJ)” entre 1860 e 1919 para acrescentar informações relevantes aos mediadores do Projeto de Extensão “Igrejas Históricas do Rio de Janeiro: descobrindo e revelando seus acervos”¹ da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO que tem por iniciativa oferecer mediações para o público que visita as igrejas históricas do centro do Rio. Os alunos encontravam-se impossibilitados de realizar suas atividades por conta da pandemia do COVID-19 no entanto, iniciamos a elaboração desta pesquisa para enriquecer os textos utilizados na formação dos mediadores..

O Projeto realiza suas atividades em oito igrejas, dentre elas, a Igreja da Nossa Senhora da Candelária, edifício histórico e palco de diversos acontecimentos relevantes para a história social, política e, principalmente, artística do Brasil. Como por exemplo, o “Comício da Candelária”, movimento que tinha como pauta a redemocratização do Brasil, e até 2015 era apontada como a maior manifestação política do país. Assim sendo, o foco da pesquisa é a relação entre o pintor carioca João Zeferino da Costa (1840-1915) e a igreja da Candelária, onde estão exibidas suas mais importantes obras, a saber os seis painéis da nave central que contam a história da igreja, os oito painéis representando a Virgem e as Virtudes, e os pendentives com os Profetas.

Através da pesquisa dos indicadores "Zeferino da Costa" e "Igreja da Candelária" definidos no período previamente delimitado, organizamos um banco de dados cronológico com os artigos publicados sobre o pintor e a igreja. Assim, podemos apresentar a importância das obras de Zeferino da Costa para a consolidação da Igreja de Nossa Senhora da Candelária como um marco artístico e histórico na memória brasileira.

METODOLOGIA

A partir do tema sugerido investigamos as publicações a respeito da “Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária” (ISSC), instituição religiosa administradora e provedora da Igreja da Candelária e sua relação com o artista João Zeferino da Costa. Desta forma, deliberamos as principais diretrizes deste trabalho, como a utilização e a análise de periódicos de época e a criação de um banco de dados a partir deles. Acreditamos que através das publicações do “Jornal do Commercio (RJ)” podemos fazer uma leitura histórica da obra realizada pelo artista e dos eventos realizados na Igreja e, por conseguinte, enriquecer as mediações. Ademais, por se tratar de registros feitos há mais de um século, transcrevemos estas matérias para o levantamento na forma original, ou seja, reproduzindo a grafia usada na época sem adaptarmos a linguagem para os dias atuais.

O principal instrumento da pesquisa foi o site da Biblioteca Nacional, constando de diversos arquivos da BNDigital, onde selecionamos o periódico “Jornal do Commercio (RJ)” como fonte e utilizamos 2 indicadores para a pesquisa, o primeiro foi “Zeferino da Costa” e o segundo foi “Igreja da Candelária”, termos encontrados no período de 1860 a 1919. Em seguida, realizamos uma avaliação quantitativa, uma vez que nem todas as ocorrências destes termos se relacionam ao assunto pré-determinado para a pesquisa.

Outrossim, visto que Zeferino da Costa iniciou sua história artística na Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) em 1857, foi convidado por D. Pedro II para elaborar os painéis da Igreja da Candelária em 1878, e faleceu em agosto de 1915, delimitamos nossa pesquisa nos periódicos publicados entre 1860 e 1919.

DESENVOLVIMENTO, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo sua história iniciada pelo casal Antonio Martins da Palma e Leonor Gonçalves, a primitiva ermida da Candelária, construída por volta de 1630, foi erguida para concluir a promessa feita pela dupla, uma vez que, ao passarem por uma tempestade em alto-mar, prometeram que se sobrevivessem construiriam uma igreja em homenagem a Nossa Senhora da Candelária. Após a chegada no Rio de Janeiro e para fazer cumprir a devoção, a primitiva igreja foi erguida na mesma localidade da atual. Posteriormente, ocorreu a criação da paróquia de Nossa Senhora da Candelária e da Irmandade.

Em 1775, ano do lançamento da pedra fundamental da Igreja, deu-se início a construção do novo templo, sendo o projeto executado pelo engenheiro Francisco Roscio. Porém, a obra em questão teve sua inauguração apenas no ano de 1811, com a presença do Príncipe Regente D. João VI. Destacamos o trabalho do museólogo Arnaldo Machado ², autor de uma coleção de dez volumes sobre a Igreja da Candelária, contendo descrição histórica, com comprovação documental e detalhada catalogação de obras e artistas.

Após duas etapas de realização de obras, foi escolhido o pintor João Zeferino da Costa para a decoração da igreja. Ao citar as obras presentes na abóbada da nave central da igreja, José Maria dos Reis Junior (1944) salienta que

“D. Pedro II que, visitando as obras do templo em conclusão, alvitrou à respectiva Irmandade o nome de Zeferino para decorá-lo: - os senhores devem mandar decorar a igreja por Zeferino da Costa, artista que acaba de voltar da Itália, onde se especializou na pintura sacra”. (REIS Jr., 1944, p.172)

De certo, esta indicação do monarca foi de suma importância para a trajetória artística do pintor, que terá seu nome ligado principalmente à realização desta decoração mural da igreja. Durante o longo período entre os estudos preparatórios e sua realização, registramos uma significativa quantidade de Cartas e Ofícios trocados entre o artista e a Irmandade a partir de 1878, cujos conteúdos apresentam os detalhes de todo o processo de execução e por consequência a aprovação da Mesa Administrativa. No período de realização dos estudos preparatórios para essa

encomenda - pintura da capela-mor e capelas fundas, o artista viajou para Roma ³, para seguir as indicações de seu antigo mestre, o pintor italiano Cesare Mariani (1826-1901).

Em seguida, iniciamos então a pesquisa pelo termo “Zeferino da Costa” na década de 1860. Neste período, as publicações abordam sua carreira acadêmica na AIBA e seu potencial artístico, uma vez que diversas ocorrências apresentam prêmios, medalhas e menções honrosas direcionadas a Zeferino. Sendo esses fatos, anteriores à sua nomeação de responsável pelas decorações do templo da Candelária.

É no decênio de 1870 que Zeferino inicia seus estudos na Academia de São Lucas, em Roma. Sua estadia foi marcada por diversos prêmios e louvores, estes fatos são mencionados nas publicações do jornal, como na edição nº 100 de 1874, onde um autor desconhecido decorre:

“João Zeferino da Costa! eis um nome que enche de prazer um coração patriota. Tendo sendo o 1º premio na nossa Academia das Bellas-Artes, esse inteligente artista foi mandado para Roma como pensionista.(...) Honra a esse mancebo, que enobrece e dá nome ao seu paiz.” (sic) (Jornal do Commercio, 12 de Abril de 1874,p.2 <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_06&pesq=%22Zeferino%20da%20Costa%22](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_06&pesq=%22Zeferino%20da%20Costa%22>)>)

Esta ocorrência comprova que antes mesmo de estar filiado à obra da Igreja, o artista já era reconhecido e admirado pelo meio acadêmico. Por conseguinte, após seu retorno ao Brasil, Zeferino foi indicado por D. Pedro II para realizar as decorações da Candelária. Porém, seu nome só passa a ser vinculado em publicações jornalísticas na década seguinte.

Ademais, é na década de 1880 que o sentimento de aprovação pela crítica passa a ser relacionado ao templo religioso. Na publicação de 1884, o Imperador visita a igreja a fim de acompanhar o desenvolvimento dos painéis do zimbório (Imagem 1), além dos pendentives representando os Profetas.



Imagem 1- Cúpula da Igreja de Nossa Senhora da Candelária, com 8 painéis representando Maria e as virtudes cardinais e teologais, e pendentives representando 4 profetas (Jessé, Isaías, Salomão e David), todos realizados por João Zeferino da Costa.

Fonte: Disponível em: <https://www.candelario.org.br/portfolio-posts/nave-central/> Acesso em: 24/07/2020

Antes mesmo do término das obras, diversas crônicas com exaltações ao trabalho do artista são publicadas, como em 1885, onde o autor “C. de L.” proclama: “(...) Zeferino deve estar satisfeito: é uma glória para o Brasil que seja brasileiro artista que por tal modo afirmou o seu talento no primeiro templo sul-americano. (...)” (sic) (Jornal do Commercio, 2 de Agosto 1885, p.1, <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_07&PagFis=12973&Pesq=%22Zeferino%20da%20costa%22](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_07&PagFis=12973&Pesq=%22Zeferino%20da%20costa%22>)>). Este tipo de ocorrência confirma os aspectos propostos anteriormente.

As publicações na década de 1890 apontam que Zeferino havia de fato se estabelecido como um nome de prestígio no cenário artístico do Rio de Janeiro. Podemos observar que após a repercussão de sua obra na Igreja através dos periódicos da época, Zeferino da Costa recebeu várias propostas de trabalho em júri de exposições; foi nomeado algumas vezes à cargos interinos de professor na ALBA, posto que era um professor concursado da instituição, mas no momento encontrava-se de licença. E, apesar de encontrar-se em Roma para terminar seus estudos e trabalhos para a ISSSC, vinha para o Brasil sempre. Outro acontecimento

publicado nesta década que indica-nos a influência do pintor é sua presença em um jantar comemorativo na casa de um diplomata italiano⁴. A primeira década do século XX é, em comparação com as outras, inexpressiva para o levantamento de dados, pois ele já havia terminado seus estudos e seu trabalho para a ISSSC, então estava se dedicando a seu cargo no corpo docente da AIBA e a sua família. Conseqüentemente, seu nome é pouco citado nas edições do jornal. Das cinco ocorrências desse período, apenas duas são sobre ele. A primeira menciona a compra de quadros pintados por Zeferino pelo Governo. E a segunda é sua participação em um corpo de jurados.

Por ser um pintor e jurado renomado, ele continua fazendo parte de corpos de júri para exposições até o fim de sua vida. A década de 1910 foi conturbada para Zeferino, pois houve mortes de amigos próximos. Além disso, o pintor faleceu em 1915 o que justifica a quantidade de ocorrências envolvendo missas pelo ocorrido. O pintor deixou um legado artístico e muitos quadros que seus admiradores gostariam de possuir, pois há mais de 10 ocorrências de obras suas indo a leilão.

Tendo em vista que a análise do segundo termo ainda se encontra em andamento, as conclusões a respeito deste indicador ainda estão em desenvolvimento. Além disso, por se tratar de um indicador mais amplo, uma vez que estamos tratando da Igreja da Candelária, mencionada no Jornal do Comércio em um período de 60 anos, as ocorrências incluem anúncios de missa de falecimento e avisos de itens perdidos, logo, as ocasiões em que este indicador está direta ou indiretamente ligado ao pintor fluminense, Zeferino da Costa, são proporcionalmente menores. Dito isso, podemos apontar que o indicador “Igreja da Candelária” expõe aspectos mais amplos, como relatórios, contratos, ofícios e cartas com reclamações, direcionados à Irmandade da Candelária de uma maneira geral.

CONCLUSÃO

Após a formatação e a transcrição destes fatos em um documento, analisamos o seu conteúdo e comparamos com as informações biográficas do pintor. Logo, os pareceres históricos dos periódicos e as informações já publicadas por outros pesquisadores e historiadores, organizamos um banco de dados e aprimoramos o texto utilizado na formação dos alunos responsáveis pelas mediações na Igreja da Candelária.

NOTAS

¹ O Projeto, coordenado pela profa. Dra. Márcia Valéria Teixeira Rosa, almeja a partir da pesquisa e levantamento da arquitetura religiosa no Rio de Janeiro, preparar alunos voluntários para realizar mediações em igrejas selecionadas, a produção de material para a divulgação nas redes sociais, bem como para pesquisa, sob iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/PROExC, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO.

² MACHADO, Arnaldo. **Candelária, Aspectos Históricos, Arquitetônicos e Artísticos**. Rio de Janeiro: Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária, 2017.

³ Artigo de Camila Dazzi apresenta a passagem de Zeferino por Roma. DAZZI, Camila. **Meirelles, Zeferino, Bernardelli e outros mais: a história dos pensionistas da Academia Imperial em Roma**. [S.l.], [201?]

⁴ A ocorrência pode ser encontrada no **Jornal do Commercio**, Edição 345, de 12 de Dezembro 1895, p.1, Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/364568_08/19578> Acesso em:05/08/2020

REFERÊNCIAS

CHRONICA Semanal. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 02 de Ago. de 1885. Microcosmo. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_07&PagFis=12973&Pesq=%22Zeferino%20da%20costa%22> Acesso em: 11 de Jun. de 2020.

ECHOS. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 12 de Abr. de 1874. Publicações a pedido:

ECHOS. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_06&pesq=%22Zeferino%20da%20Costa%22> Acesso em: 24 de Abr. de 2020.

REIS JR, José Maria dos. **História da Pintura no Brasil**. São Paulo: Editora Leia, 1944.

Julia Belo Bocayuva Cunha

Graduanda em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Voluntária do Projeto de Extensão e Cultura “Igrejas Historicadas do Rio de Janeiro: descobrindo e revelando seus acervos”, atuando como mediadora na Igreja de Nossa Senhora da Candelária. Contato: bocayuvajulia@gmail.com

Leon Perelson Bellinha

Graduando em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Voluntário do Projeto de Extensão e Cultura “Igrejas Historicadas do Rio de Janeiro: descobrindo e revelando seus acervos”, atuando como mediador na Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé. Contato: leon.perelbell@gmail.com